

Conversão começa em 30 dias

Antes de iniciar a renegociação, acordo já estará pronto

DILZE TEIXEIRA
Enviada Especial

Cidade do México — Até o final de setembro — mês em que terá início a renegociação da dívida brasileira — o Brasil já terá firmado acordo com seus credores convertendo parte da dívida externa em novos investimentos. A expectativa, segundo revelou um importante assessor do presidente José Sarney, é de que “a parcela dos juros e taxas devidas resulte em uma conversão equivalente a dois bilhões de dólares por ano em investimentos voltados para a exportação, o que possibilitará a retomada do crescimento econômico.” A prioridade dos investimentos será dada às aplicações na região Nordeste, mas o investidor poderá optar por qualquer região.

Ainda segundo este assessor, a tendência das negociações é de que realmente o Brasil faça o acordo com o Fundo Monetário Internacional — FMI, após uma conversação racional “sem paixão”, mas que respeitará a soberania brasileira. Ou seja, sem monitoramento ou receitas recalcitrantes. A expectativa do

Governo é, também, de que até o final do ano, toda a dívida — 120 bilhões de dólares — esteja reescalada em condições aceitáveis para o Brasil, com prazos maiores, juros reduzidos e menores spreads.

MILA PETRILLO

ACORDO

No entender do Governo brasileiro, embora as conversas entre os negociadores não venha a ser “amena”, certamente resultará num acordo favorável ao Brasil, até porque “com a conversão parcial da dívida em investimentos, os credores terão uma margem bastante segura de resgate dos seus investimentos.

Somente desta forma — continuou o assessor — o Brasil terá condições de suspender a moratória, decisão que o Governo brasileiro reconhece “rendeu poucas vantagens”, a não ser do ponto de vista político. “O que é necessário é que a sociedade encare a negociação da dívida externa sem emocionalismo, procurando esquecer os traumas passados, conseqüente do monitoramento que com certeza não se repetirá”, recomendou o assessor presidencial.